



Task
Force
Ciências
Comportamentais

1 de agosto de 2021

Relatório nº 7

PRIORIDADES DE AÇÃO
BASEADA NA EVIDÊNCIA
*INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS,
COMPORTAMENTAIS E DE
COMUNICAÇÃO/MOBILIZAÇÃO SOCIAL*



SÍNTESE

- Atividade epidémica de SARS-CoV-2 de elevada intensidade e tendência estável a decrescente a nível nacional, observando-se, no entanto, uma atividade epidémica crescente na região Norte e Alentejo. Mesmo que a tendência decrescente se confirme nas próximas semanas, é esperada a continuação do aumento da pressão sobre os cuidados de saúde e da mortalidade nas próximas semanas.
- Variantes com transmissão comunitária (12 a 18/07): Delta (97.8%); Alpha (1.1%); outras (1.1%).
- Reportada baixa frequência de comportamentos de distanciamento físico (valor mais baixo nos > 65 anos) e de ventilação de espaços em contextos de risco (valor mais baixo nos 26-45 anos), bem como baixa frequência de uso de máscara em espaço exterior, em contextos de risco e em espaço interior (valor mais baixo nos 16-25 anos).
- Baixa perceção de risco de doença severa/com complicações e de risco de contágio.
- Perceção de dificuldades em evitar confraternizar (familiares/amigos) e ficar em casa (prevalentes nos 16-25 anos) e manter distanciamento físico (prevalente nos 26-45 anos). Aumento de perceção de dificuldade em usar máscara.
- Aumento no nº de pessoas que perceciona medidas governamentais como pouco/nada adequadas.
- Elevada intenção de vacinação/pessoas que reportam ter tomado vacina.
- Nível muito elevado de perceção de risco sistémico associado à situação pandémica - com predominância de indicadores de esforço (e.g. perceção de desorganização no processo de vacinação; perceção de discriminação de quem teve COVID-19 e não pode ainda ser vacinado) e de perigo (e.g. perceção de perigo das vacinas para crianças; perceção de falta de controlo em contextos específicos de exposição ao risco – e.g. fronteiras, transportes públicos).

QUADRO SÍNTESE

Indicadores epidemiológicos ¹	Limiar ²	Situação presente ³	Prioridade ⁴
Posição na matriz de risco	Quadrante 2-3	Quadrante 4	
Rt	< 1	↓ Nacional: 0.98	
Regiões		Norte e Alentejo > 1	
Incidência cumulativa a 14 dias (casos) por 100 mil habitantes	240-479,9	↑ Nacional: 420	
Grupo(s) etário(s)		≈ 0-59 anos > 240; ↑ +60anos > 120	
Regiões		↑ Todo o continente ≥240 exceto Centro; ≈ Algarve (869)	
Concelhos		* ver no final da ficha	
Nº camas ocupadas em UCI por doentes COVID-19	< 245	↑ 208 (52% LVT)	
Taxa de positividade (12 a 18/07)	< 4%	↓ 4.7%	
Regiões		↑ Todo o continente ≥4 exceto Centro	
% de população vacinada	>70-85%	↑ 67% (1 dose) ↑ 52% (completa)	
Comportamentos ⁵			
Uso de máscara – espaços interiores (sempre/maior parte das vezes)	>75-90%	≈ 93.40%	
		↓ 85.00% (16-25 anos)	
Uso de máscara – espaços exteriores (sempre/maior parte das vezes)		≈ 78.88%	
		↓ 72.50% (16-25 anos)	
Manutenção de distanciamento físico - esteve <15min e/ou a >2metros de pessoas não pertencentes ao agregado familiar		↓ 52.38%	
		≈ 43.72% (> 65 anos)	
Uso de máscara em contexto de risco – Se esteve >15min e a <2metros, usou máscara (sempre/maior parte das vezes)		≈ 71.71%	
		↓ 54.55% (16-25 anos)	
		≈ 66.31% (26-45 anos)	
		≈ 72.90%	
Ventilação de espaços em contexto de risco – Se esteve >15min e a <2metros, abriu janelas/portas para o ar circular (sempre/maior parte das vezes)		↓ 68.87% (26-45 anos)	
Evitamento de contato - não esteve em grupos de 10 ou mais pessoas		↑ 82.22%	
Higienização das mãos (sempre/maior parte das vezes)		≈ 81.93%	
Preditores comportamentais ⁵			
Oportunidade	< 15-25%		
<i>Pouco/nada confiante na resposta de Serviços de Saúde à COVID19</i>		↓ 14.43%	
<i>Perceção de medidas governamentais como pouco/nada adequadas</i>		↑ 42.83%	
Motivação / Capacidade			
<i>Dificuldade em usar máscaras (Difícil/Muito difícil)</i>		↑ 16.81%	
		↑ 41.91%	
<i>Dificuldade em ficar em casa (Difícil/Muito difícil)</i>		≈ 50.00% (16-25 anos)	
		↑ 57.52%	
<i>Dificuldade em evitar confraternizar com familiares/amigos (Difícil/Muito difícil)</i>		↑ 62.50% (16-25 anos)	
		≈ 30.94%	
		↑ 38.30% (26-45 anos)	
<i>Dificuldade em difícil manter distanciamento (2 metros) (Difícil/Muito difícil)</i>		↓ 17.59% (> 65 anos)	
		≈ 3.90%	
<i>Dificuldade em lavar as mãos (Difícil/Muito difícil)</i>		≈ 45.95%	
<i>Baixa perceção de risco de contágio (baixo/sem risco)</i>		≈ 40.18%	
		↓ 25.38% (> 65 anos)	
<i>Baixa perceção de risco de doença severa/com complicações (baixo/sem risco)</i>		≈ 93.98%	
Intenção de tomar vacina – Quer ser/já foi vacinado	> 70-85%	≈ 90.00% (16-25 anos)	

Indicadores de comunicação/mobilização social ⁶			
Perceção de risco sistémico (<i>social, saúde, económico, ...</i>)	< 6	≈ 7.91	
Exigências - <i>Perigo</i>		≈ 24.84%	
Exigências - <i>Esforço</i>	< 23-43%	≈ 68.10%	
Exigências - <i>Incerteza</i>		≈ 7.06%	
Recursos - <i>Conhecimentos e capacidades</i>		↓ 42.07%	
Recursos - <i>Disposições positivas</i>	> 23-43%	≈ 33.47%	
Recursos - <i>Suporte externo</i>		≈ 24.46%	
- Indicadores qualitativos ⁶ 1. Exigências - <i>Esforço</i> (e.g. percepção de desorganização no processo de vacinação, particularmente no sistema “casa aberta” e percepção de discriminação de que quem já teve COVID e não pode ainda ser vacinado; desconfiança face aos relatórios de situação epidemiológica, crítica e incompreensão face às medidas e à justificação para sua aplicação com base na situação epidemiológica). 2. Exigências - <i>Perigo</i> (e.g. percepção de falta de controlo em contextos específicos de exposição ao risco; receio que as vacinas provoquem um aumento de casos e emergência de variantes; percepção de perigo das vacinas para as crianças; percepção de não adesão a recomendações por outras pessoas; percepção de que as doenças não COVID-19 foram esquecidas). 3. Exigências - <i>Incerteza</i> (e.g. evoluir da situação; eficácia e segurança da vacina). 4. Recursos - <i>Conhecimento/capacidade</i> (em relação à vacina) e <i>suporte externo</i> associado ao processo de vacinação, às autoridades de saúde e governo. * Incidência (Concelhos): Albufeira; Almada; Barreiro; Constância; Cuba; Espinho; Faro; Felgueiras; Gondomar; Lagoa; Lagoa (R. A. Açores); Lagos; Lisboa; Loulé; Loures; Lousada; Maia; Matosinhos; Mirandela; Mogadouro; Moita; Montalegre; Odivelas; Olhão; Paços de Ferreira; Paredes; Pedrogão Grande; Portimão; Porto; Póvoa de Varzim; Santo Tirso; São Brás de Alportel; Silves; Sines; Valongo; Vila da Praia da Vitória; Vila do Bispo; Vila Franca de Xira; Vila Nova de Gaia; Vila Real. Nota: Concelhos a vermelho com incidência acima de 960.			

Nota metodológica

A presente ficha agrega dados recolhidos a partir de três métodos de recolha de indicadores, de diferentes fontes:

1. Monitorização de indicadores epidemiológicos a partir dos dados recolhidos para monitorização da situação epidemiológica incluindo o SINAVE Lab, TRACE COVID e outras fontes, por equipas da Direção-Geral da Saúde (DSIA-DEE) e do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (DE).
2. Monitorização de indicadores comportamentais por inquéritos online (autorrelato) recolhidos pelo “Barómetro COVID” da Escola Nacional de Saúde Pública.
3. Monitorização de indicadores de comunicação e mobilização social a partir da análise de comentários a notícias sobre COVID-19 publicados em redes sociais, recolhidos no âmbito da “Comunicação de crise e percepção de riscos” por equipas da Universidade Católica Portuguesa (FCH) e Direção-Geral da Saúde (DLSB).

Fontes de informação e legenda utilizadas na tabela apresentada:

¹ Relatório de monitorização das linhas vermelhas para a COVID-19 - [Relatório nº 18 de 30/07/2021](#); Relatório de situação de [30-07-2021](#); Relatório de vacinação – [semana 29 \(27/12/2020 a 25/07/2021\)](#). Relatório SINAVE Lab de 26-07-2021.

² Limiar representa um valor de referência identificado a partir da literatura (ver Relatório de Monitorização das linhas vermelhas para a COVID-19 (DGS/INSA) e/ou a partir de valores mínimos identificados em monitorizações de indicadores em curso (e.g. ENSP; UCP-DGS). Valores acima ou abaixo do limiar poderão representar um valor positivo ou negativo consoante o indicador; um valor dentro de um intervalo pode ser considerado um “alerta” (com cor amarela), representando uma margem de incerteza sobre se um valor é “suficientemente” protetor ou um risco, estando dentro deste.

³ Legenda: ↑ Aumento / ≈ Manutenção / ↓ Redução no indicador face ao período anterior.

⁴ Prioridade de ação nos indicadores identificados: Vermelho/Intervenção no indicador - Prioridade elevada (ultrapassado o limiar E manutenção de uma situação negativa ou pioria no indicador face ao período anterior); Amarelo/Vigilância do indicador - Prioridade média (ultrapassado o limiar O manutenção de uma situação negativa ou pioria no indicador face ao período anterior); Verde/Manutenção no indicador - Prioridade baixa (não ultrapassado o limiar E melhoria no indicador face ao período anterior).

⁵ ENSP – Barómetro COVID - quinzena de 10 a 23-07 – dados fornecidos diretamente pela equipa da ENSP.

⁶ UCP- Monitorização de Redes Sociais - [Relatório de 15 a 22-07-2021](#). Nota: Intervalo de 23-43% determinado a partir de valores 10% acima/abaixo de 33%, correspondente a um valor obtido com base numa distribuição aleatória pelas 3 subcategorias dentro de cada categoria de indicadores: Exigências (100% = 33.33% Perigo + 33.33% Esforço + 33.33% Incerteza) e Recursos (100% = 33.33% Conhecimentos e capacidades + 33.33% Disposições positivas + 33.33% Suporte externo). Um valor dentro de um intervalo pode ser considerado um “alerta” (com cor amarela), representando uma margem de incerteza sobre se um valor é “suficientemente” protetor ou um risco, estando dentro deste (23-43%), enquanto acima deste encontram-se valores muito negativos se forem exigências e valores muito positivos se forem recursos. *Nota metodológica:* A análise baseia-se na codificação de expressões de Exigências identificadas pelos cidadãos associadas à pandemia (e.g. perigo para a saúde, esforço adicional exigido, incerteza sobre o presente e futuro) e dos Recursos que consideram estar disponíveis para enfrentar estas exigências (e.g. conhecimentos sobre como se protegerem, “atitudes positivas”, suporte social e emocional). A evolução longitudinal destes indicadores e respetiva nota metodológica pode ser consultada em: <https://covid19.min-saude.pt/comunicacao-de- crise-e-percecao-de-riscos/>